

# UM ESTUDO SOBRE A INOVAÇÃO NA CONTABILIDADE E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO ORGANIZACIONAL EM UMA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS - BA.

Rafael Braga de Souza<sup>1</sup>  
Carlos André da Silva Prado<sup>2</sup>  
Luciana da Silva Moraes<sup>3</sup>

## RESUMO

A evolução da tecnologia da informação e a velocidade na circulação e troca de dados está transformando cada vez mais rápido o cenário econômico e empresarial e com impactos significativos em toda a sociedade. As atividades diárias das organizações também sofrem influência considerável devido a estas mudanças, exigindo assim dos profissionais atualizações constantes e flexibilidade para se adaptarem a tantas inovações. E, neste panorama, surgem as atualizações das ferramentas de gestão. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar os benefícios obtidos com a implantação do projeto da Nota fiscal Eletrônica, a importância da participação dos contadores e profissionais da empresa, e todo seu projeto do SPED a ser realizado mediante estudo de caso em uma Distribuidora de Medicamentos localizada na cidade de Barreiras-BA. Com o intuito de alcançar os objetivos da pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas, acerca da evolução histórica da contabilidade, e o desenvolvimento e formalização do SPED é uma pesquisa de estudo de caso tendo como amostra uma distribuidora de medicamentos, através de aplicação de questionário direcionado ao responsável pelo setor fiscal da empresa. De acordo com os dados obtidos pelo questionário direcionado ao encarregado do setor fiscal da empresa, foi observada a implantação desse sistema de emissão da NF-e trouxe grandes benefícios a todos os envolvidos – emissor, receptor, Administrações Tributárias e sociedade – pelo fato de ter agilizado todo esse processo, reduzido custos com a aquisição de papel, eliminando a digitação das notas fiscais quando da recepção de mercadorias, a possibilidade de recebimento das informações em tempo real, além dos ganhos incomensuráveis com a preservação do meio ambiente.

**Palavra – Chave:** Sistema Tributário; SPED; Adequação; Benefícios; impacto.

---

<sup>1</sup> Acadêmico 8º semestre, curso de ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras.

Email: rafaelbraga@fasb.edu.br

<sup>2</sup> Orientador Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharelado em Direito, registrado no conselho regional de contabilidade, Pós-Graduação em Direito Tributário /IESUB, Pós - Graduação em Contabilidade Gerencial/FASB, Pós-Graduação com MBA em Finanças Corporativas /UNIFACS, Perito Contador da Justiça Federal da Comarca de Barreiras-BA, professor de cursos de Graduação e Pós-Graduação, Diretor do departamento Fiscal e contábil da Escongel Contabilidade Auditoria e Perícia S/S Ltda.

<sup>3</sup> Co-orientadora- Bacharel em ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: Luciana@fasb.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia da informação e a velocidade na circulação e troca de dados está transformando cada vez mais rápido o cenário econômico e empresarial e com impactos significativos em toda a sociedade. As atividades diárias das organizações também sofrem influência considerável devido a estas mudanças, exigindo assim dos profissionais atualizações constantes e flexibilidade para se adaptarem a tantas inovações. E, neste panorama, surgem as atualizações das ferramentas de gestão.

Ao analisar estas inovações, depara-se com o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, que hoje está transformando a realidade de muitas organizações que estão envolvidas com este projeto. O SPED surgiu devido a Emenda Constitucional nº 42 de dezembro de 2003 que introduziu o Inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal e determinou às administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que atuassem de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, com isso comissões surgiram e muitos encontros e reuniões ocorreram para atender esta legislação.

Todo este projeto teve origem devido a Emenda constitucional nº42, aprovada em 19 de dezembro de 2003, que introduziu o Inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal, onde determina às administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que atuem de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais (RECEITA FEDERAL, 2009).

Foram necessários dois encontros (ENAT - Encontro Nacional de Administradores Tributários), um em julho de 2004 e outro em agosto de 2005, para atender o disposto Constitucional. No II ENAT - Encontro Nacional de Administradores Tributários, em São Paulo, foi assinado os Protocolos de Cooperação, com o objetivo de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital e a Nota Fiscal Eletrônica.

Entretanto, conforme a Receita Federal (2009), somente em 22 de janeiro de 2007 dentre as ações anunciadas pelo Governo Federal, para o Programa de Aceleração do Crescimento 2007-2010 (PAC) - programa de desenvolvimento que tem por objetivo promover a aceleração do crescimento econômico no país, o aumento de emprego e a melhoria das condições de vida da população brasileira - consta, no tópico referente ao Aperfeiçoamento do Sistema Tributário, a implantação do SPED e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) no prazo de dois anos.

Gradativamente a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) se incorpora às atividades empresariais por diversos motivos, dentre eles a opção da empresa ou exigência legal, proporcionando assim agilidade e segurança em transações comerciais e gerando maior controle pela fiscalização. A NF-e é gerada e armazenada antes mesmo de o evento físico ocorrer, o que proporciona a migração para um nível bem mais aperfeiçoado de transação empresarial, com isso o projeto busca.

Aparentemente existe uma falta de conhecimento entre as empresas do município de Barreiras-BA sobre este assunto, tendo em vista que muitas vezes o empresário acha que esse sistema integrado seja, de auto custo e arriscado, por isso, os mesmo precisam entender sobre estas transformações e se adequar a elas. É pertinente a todos os empresários o esclarecimentos sobre a modernização da sistemática atual de cumprimento de obrigações que modificarão a contabilidade no Brasil e causarão

grande impacto na implantação para as atividades empresariais. Assim, através dessa observação, a presente pesquisa destina-se a responder: Quais os impactos causados no processo organizacional em uma Distribuidora de Medicamentos no município de Barreiras – BA com esta inovação na contabilidade (SPED)?

Diversos são os impactos encontrados pelas empresas em face desta inovação da contabilidade dentre elas podemos citar: a falta de informações acerca do projeto SPED nos critérios de segurança, agilidade, transparência, confiabilidade e redução de custos. Com a implantação do SPED as empresas se tornarão alvos mais vulneráveis á fiscalização. Assim a melhor alternativa é a realização de uma análise da situação da empresa, identificando os erros e dando ênfase aos processos internos. Com essas medidas a empresa evitará problemas com possíveis fiscalizações e obterá informações mais precisas e seguras para a tomada de decisão.

A pesquisa se justifica pela imperiosa necessidade de se reconhecer e identificar esta nova forma de se relacionar com o fisco diagnosticando todos os benefícios desta nova tecnologia e as expectativas dos profissionais em relação aos possíveis riscos e formas de adequação como também analisar os impactos causados desta inovação no processo organizacional de uma Distribuidora de Medicamentos no município de Barreiras–BA.

Diante do exposto evidenciamos que os benefícios terão grande relevância através do cruzamento das informações dos contribuintes por meio da digitalização dos dados contábeis e fiscais. Por ser uma inovação da forma de transmissão de informações fiscais e contábeis, e de emissão de Nota Fiscal, os empresários, contadores e demais profissionais das áreas que compartilham e se responsabilizam sobre esse setor precisam se manter atualizados e informatizados para o manuseio correto com todas as funcionalidades que estão sendo incluídas através do SPED.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Geral

Avaliar o processo de implantação e operacionalização do Sistema Público de Escrituração Digital, em uma distribuidora de medicamento no município de Barreiras-BA, frente aos desafios tecnológicos e conhecimento legislativo.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever a evolução da contabilidade, relativamente ás mudanças tecnológicas ocorridas, e o desenvolvimento e formalização do SPED na empresa.
- Identificar os benefícios obtidos com a implantação do SPED, evidenciando a importância da participação do contador nesse processo, as dificuldades e responsabilidades encontradas entre os profissionais da empresa em face de implantação do SPED.
- Apresentar as etapas necessárias para a implantação do novo sistema no processo organizacional e a adequação do sistema após sua implantação.
- Analisar a adequação de um sistema de informação e seus benefícios para o suporte informativo estruturado com base nas características apresentadas pelo SPED à empresa.

## 1.2 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

Em todo trabalho científico há o emprego de um método científico, caso contrário, ele não pode ser considerado um trabalho científico. O método constitui um “conjunto coerente de procedimentos racionais ou prático-racionais que orienta o pensamento para serem alcançados conhecimentos válidos” (NÉRICI, *apud* LAKATOS, MARCONI, 2000, p. 45).

Segundo o objetivo deste trabalho a pesquisa classifica-se como do tipo exploratória, a qual se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias que poderão servir de base para realização de estudo mais aprofundada sobre o tema, e, terá tanto uma abordagem quantitativa, quanto qualitativa, pois além de trabalhar com quantificação estatística, será realizada também a interpretação e análise dos dados obtidos. A pesquisa foi desenvolvida através do método indutivo, onde foi realizado um estudo de caso em uma empresa organizacional de distribuidora de medicamentos situada no município de Barreiras-BA. O primeiro objetivo é foi uma abordagem acerca do conceito e evolução histórica da contabilidade, e o desenvolvimento e formalização do SPED na empresa para tanto, foi realizado pesquisa bibliográfica e também a pesquisa documental.

Para o segundo objetivo foi utilizado o instrumento metodológico de entrevista, com contadores da área específica no intuito de levantar informações sobre o processo de implantação do SPED e as dificuldades encontradas. Para atender o terceiro e quarto objetivo, em um universo de duas empresas, foi realizado um questionário, tendo como amostra uma distribuidora de medicamentos na cidade de Barreiras, com o intuito de obter informações acerca do projeto e a visão que os profissionais contábeis têm em relação a esta como também seus impactos vem sendo sentidos na implantação do SPED no processo organizacional.

## 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

Existem registros de que a Contabilidade tenha surgido há muitos anos antes de Cristo. Mesmo sem a existência da escrita, o homem já se preocupava com o seu patrimônio, principalmente os bens que possuía. Encontram-se hoje registros em pedras e fichas de barro de diversos tamanhos e formatos, onde se faziam as devidas anotações, evidenciando o crescimento patrimonial dos interessados.

Através destas marcações primitivas já se faziam controles de entradas e de saídas de ativos, ou seja, débito e crédito, mais tarde chamado de método das partidas dobradas. Percebe-se então que, desde o início, a contabilidade já era utilizada com o intuito de gerar informações.

Para Iudícibus (2006), a Contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa, ou, melhor dizendo, que conta. A necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para seu desenvolvimento.

Por milhares de anos a Contabilidade permaneceu quase que sem modificações até porque a operação mais comum na época era a troca (escambo). O que se tinha era um primitivo controle das dívidas, bens e direitos a fim de manterem um controle do que cada um possuía. Em sítios arqueológicos em Israel, Síria, Iraque, Turquia e Irã, foram encontrados alguns destes pequenos artefatos de barro,

chamados de fichas que, segundo os historiadores, datavam entre 8000 a 3000 a.C. Estas fichas eram utilizadas principalmente na contagem de rebanhos, onde cada uma delas representava um animal. Mesmo já existindo a escrita conforme, a maioria da população daquela época não dominava este tipo de escrita, enquanto que as fichas contábeis eram de mais fácil entendimento.

As fichas contábeis foram as antecessoras e propulsoras da escrita e da contagem no sentido abstrato. Historicamente, três fases evolutivas: o início, caracterizado pelo chamado correspondente um-por-um, passando para a contagem concreta (principalmente com fichas) e chegando à contagem abstrata, através dos números. (SCHMIDT e SANTOS, 2008, p.15).

## 2.1 A CONTABILIDADE MODERNA

Por volta dos séculos XII e XIII, a Contabilidade entrava na sua fase Moderna, deixando para trás a Contabilidade Antiga. Esta nova fase foi motivada principalmente pelo desenvolvimento econômico surgido nas cidades marítimas, como Genova, Pizza, Florença e Veneza, todas na Itália.

Em 1494, o frade franciscano Lucca Paccioli criou o método das partidas dobradas, sistema que consiste em dar a cada débito um crédito de igual valor. Paccioli expôs o seu sistema de forma completa, evidenciando o seu mecanismo, quando da publicação do *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) naquele mesmo ano.

Este evento foi um marco à história da contabilidade, tanto que muitos dizem que a Contabilidade iniciou realmente neste momento. Naquela época, o evento chamou a atenção de muitos homens de negócios por causa deste novo método de registrar suas riquezas. Hoje em dia, este momento da história contábil ainda é muito evidenciado principalmente nas escolas, pois se trata da base da contabilidade tal como que faz-se atualmente, além de ser o método ainda utilizado, porém muito mais complexo do que naquela época.

O pensamento contábil tem início como trabalho de Lucca Paccioli, e evolui com o surgimento de várias Escolas e muitas teorias. A primeira escola de Pensamento Contábil foi a **Contista**, no Século XVIII, cuja idéia central era o mecanismo das contas, mais especificamente, o seu funcionamento, subordinando-as à forma de escrituração, razão pela qual a contabilidade se confundia com a escrituração. Daí ser considerada a Ciência das Contas. Essa teoria contribui para o surgimento da **Teoria das Cinco Contas Gerais**, que evidenciava os cinco principais efeitos de uma transação comercial: Mercadorias, Dinheiro, Efeitos a Receber, efeitos a Pagar e Lucros e Perdas. (MARTINS, 2001, p.112).

A partir deste momento surgem mais escolas com novas idéias sobre a Contabilidade. Nasce a escola Neocontista, que dizia que o objeto da Contabilidade era representado pelo seu Patrimônio, passando ela a ser uma ciência de ordem econômica. Após surge a escola Controlista que evidencia a riqueza administrativa, distinguindo a administração econômica da direção e do controle.

E assim cada vez mais outras escolas também foram surgindo, cada qual com a sua contribuição. Este foi o chamado Período Científico da Contabilidade, onde pela primeira vez ela foi estudada e se buscou adaptá-la às complexidades da sociedade.

No início do século XX, já se usavam alguns princípios os quais ainda se utilizam nos dias de hoje, como: o objeto da contabilidade é o patrimônio; os fenômenos patrimoniais são fenômenos contábeis e; a Contabilidade é uma ciência social que se relaciona com outras ciências como a Matemática, a Administração, o Direito e a Economia.

### 2.3 A CONTABILIDADE NO BRASIL

Com o descobrimento do Brasil em 1500, Portugal passou a beneficiar-se das riquezas que ali se encontravam. Foi então que por volta do ano de 1549 foram criados os armazéns alfandegários no Brasil, fato que levou Portugal a nomear Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, com o fim de controlá-los. Em julho de 1679 é criada a Casa dos Contos, órgão responsável por processar e fiscalizar as receitas e as despesas do Estado Nacional.

Em 1808, com a chegada da Família Imperial ao Brasil, proporcionou-se um crescimento sócio econômico com a abertura dos portos às nações amigas; a criação do Banco do Brasil com a emissão de papel-moeda e; a criação da Imprensa Régia.

Todo esse avanço no desenvolvimento na era colonial gerou um aumento nos gastos públicos, exigindo um melhor controle das contas.

### 2.4 A ESCRITURAÇÃO

Pode-se definir o processo de escrituração contábil como “o resultado da aplicação de um conjunto de normas criadas para o registro, por escrito, de fatos relativos às mutações patrimoniais de uma pessoa jurídica, de forma cronológica, sistemática, permanente, consistente e segura.” (SILVA, 1997, p.37).

De acordo com a conceituação acima se verifica que a função de contador desde os tempos mais remotos sempre teve o objetivo de registrar os fatos ocorridos e demonstrar a sua riqueza. O que mudou no decorrer dos anos foi a maneira de efetuar estes registros e em que local eles seriam materializados para após manter a sua guarda.

Existem autores que argumentam que a contabilidade no Brasil sempre teve grande influência por parte do Fisco e das obrigações fiscais, ficando muitas vezes de lado, a essência da informação contábil. Neste aspecto, Schmidt e Santos (2008), em seu livro, reforçam esta crítica dizendo que “existe uma influência permanente da legislação, desde o início, no desenvolvimento da contabilidade.”

Por muitos anos, a escrituração foi feita desta maneira. Até que anos mais tarde começaram a surgir as primeiras máquinas de escrever e, com elas, um sistema que auxiliaria o trabalho do contabilista. Através de adaptações feitas nestas máquinas era possível realizar os lançamentos simultaneamente nas fichas Diário e Razão. Este era o processo sem mecanizado.

Com o desenvolver da tecnologia, foram criadas máquinas de escrever com calculadora no seu teclado, o que facilitaria mais uma vez o trabalho do escriturário. Estas máquinas possuíam operações de soma e subtração, o que as anteriores não tinham. Eram praticamente todas importadas, principalmente, dos Estados Unidos.

Porém com o surgimento destas máquinas mecanizadas, segundo Oliveira (1996), “a profissão teve o primeiro impacto negativo: os operadores ocupavam um enorme espaço de tempo desenvolvendo atividades que antes eram atribuídas somente aos escriturários.” Ainda com a mecanização, “ganhava-se um pouco mais de tempo, mas era preciso muito cuidado na hora da reprodução para se evitar as constantes barreiras”.

Na década de 70 eram poucas as empresas que se utilizavam de computadores. Isto se devia por diversos fatores: alto custo de aquisição e reparação das máquinas; dependência das empresas ou dos técnicos especializados na sua manutenção, etc.

As pessoas que trabalhavam com a contabilidade, geralmente, eram pessoas estressadas, irritadas, descontentes pelo fato de estarem trabalhando num ambiente, muitas vezes, repleto de papéis por todos os lados, com máquina de escrever, calculadora, perfuradores, grampeadores, lápis, régua, caneta, borracha e outros tantos materiais espalhados por sua imensa mesa de trabalho. Sem contar com as fichas com o nome das contas do Balanço que ficavam ali próximas também.

A verdade é que todo esse processo refletia uma insatisfação natural dos profissionais da Contabilidade, cansados de terem sempre que anotar informações e gerar papéis ou relatórios, de uma forma desgastante, estafante. Muitos foram os que abandonaram a profissão por absoluta falta de inspiração para continuar fazendo as coisas da forma como eram feitas. Outros tiveram que continuar realizando suas tarefas usando aqueles equipamentos obsoletos e improdutivo, por falta de condições financeiras para adquirir novos equipamentos. Poucos foram os que conseguiram manter um nível de satisfação razoável. O estresse era evidente em muitos profissionais, principalmente em épocas de balanços ou de declaração do Imposto de Renda. (OLIVEIRA, 1996, pg.21).

Pois foi no final da década de 80, início dos anos 90, que começam a aparecer os primeiros computadores na vida dos contabilistas. Esta fase foi, para muitos, de difícil aceitação, pois se tratava de uma mudança radical na forma de efetuar os lançamentos. Muitos que não se atualizaram, acabaram por sair do mercado de trabalho. Segundo Franzoni (1997), a esta fase do processo de escrituração chamamos de processo eletrônico.

### 3.0 A TECNOLOGIA D A INFORMAÇÃO

As TICs agregadas na chamada Sociedade da Informação, tendem a mudar este fato. Pois desde os primórdios o ser humano sentiu a necessidade de se comunicar, e em todos os períodos da vida humana, apresentaram-se metodologias diferentes no que diz respeito a transmissão da informação.

Esta transferência foi iniciada com a forma de tradição oral, onde era muito utilizada pelos povos antigos, quando ainda não se tinha a escrita. Sendo baseada somente nas recordações das pessoas, nesta forma de repassar a informação, era o único recurso que se dispunha para a preservação do conhecimento, até o homem sentir a necessidade de registrar o que falava.

A escrita foi uma descoberta que mudou radicalmente a história da humanidade, a partir daí torna-se possível registrar os acontecimentos ocorridos, sendo uma forma de disciplinar e organizar o pensamento humano e fazê-lo atravessar o tempo e o espaço.

Vale destacar também a imprensa, que pode ser considerada como uma das invenções mais importantes do período moderno, vindo a acarretar uma rapidez na transmissão de informações.

E finalmente, com a revolução industrial, o mundo já não é mais o mesmo e a evolução tecnológica ganha um enorme impulso e passa a ser um fator decisivo para a era moderna. Essa mudança passa a afetar todos os ambientes, pois se sente a necessidade de usufruir desses meios e também de se adaptar a ele.

Essa era, na qual o mundo se encontra atualmente, vem trazer auxílio e fornecer condições agradáveis para atingir os objetivos da vida profissional e pessoal dos seres humanos, de forma eficiente e eficaz.

Nos dias atuais já é quase impossível viver sem desfrutar dos benefícios apresentados pela tecnologia, ela tem se transformado em uma necessidade para as pessoas e para as organizações, sendo que para esta segunda, na maioria das vezes a mudança tecnológica é motivo de instabilidade.

Com todas essas mudanças e com o aparecimento de vários aparatos tecnológicos a informação que antes demorava bastante tempo para chegar a um destino diferente, hoje já se pode ter notícias do outro lado do mundo, praticamente, em tempo real. Essas mudanças econômicas e sociais por sua vez geraram mudanças comportamentais, conforme aponta Palhares, et al (2005, p. 3),

O vertiginoso aumento das tecnologias da comunicação e informação impulsiona ainda mais o processo de mudança comportamental no Brasil e no mundo, isso acontece porque todos os envolvidos com essas, tem que se adaptar a elas para se estabelecerem no mercado e/ou na vida de um modo geral.

Por conta disso, a produção de informação e de conhecimento tem tomado proporções cada vez maiores, ocasionando um caos na busca e na recuperação de uma informação relevante ao interessado. Isto se deve, sobretudo, a questão da preparação do usuário. Ora sabemos que a Sociedade da Informação se baseia na relação entre os usuários da informação, a infra estrutura tecnológica, os produtos e serviços oferecidos e os fatores sociais.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A partir da desordem encontrada no momento da recuperação da informação almejada, surge a Tecnologia da Informação (TI), esse termo vai além do que somente ser considerado um sinônimo de computador, pois ela serve para abranger todos os recursos tecnológicos e computacionais que irão gerar e recuperar as informações. Deste modo, utiliza-se da TI como um indicador dos recursos tecnológicos e computacionais a fim de gerar e usar a informação.

Sua acessibilidade pode ser de domínio público ou particular, na prestação de serviços das mais variadas formas, por isto é uma grande inovação dos tempos modernos no que diz respeito a organização e recuperação de inúmeras informações que são produzidas e registradas a cada minuto nesta nova perspectiva de sociedade, a Sociedade da Informação. Onde esta segundo Palhares et al (2005, p.3) é,

[...] como um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas, poder público) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada. A Sociedade da Informação designa uma forma nova de organização da economia e da sociedade.

Assim percebe-se que com o acesso e a produção da informação estando cada vez mais constante, há uma mudança comportamental na sociedade como um todo, pois provoca alterações nos valores, na forma de organização, na economia, na cultura e nos costumes.

#### **4.0 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED**

##### **4.1 CONCEITO**

Atualmente, percebe-se um avanço no campo contábil no que tange os conceitos de tecnologia da informação. Identifica-se a busca de uma maior integração entre os registros contábeis e os seus usuários internos e externos. E, neste cenário, enquadra-se o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED que constitui mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

De modo geral, o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED consiste:

na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (RECEITA FEDERAL, 2009).

Sob outro ponto de vista, a Revista Exame (O LEÃO..., 2008, p. 45) define o SPED como “um gigantesco banco de dados do Fisco que armazenará informações de tudo o que as empresas compram, vendem e arrecadam de impostos. Seu instrumento principal é a nota fiscal eletrônica”. Com isso integrará todos os seus usuários e sobre eles exercerá um poder maior de controle e fiscalização.

Esse projeto está estruturado por três grandes subprojetos, que são: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) - Ambiente Nacional. E, de acordo com a Receita Federal (2009) tem como premissas propiciar um ambiente de negócios melhor para as empresas brasileiras, eliminando a concorrência desleal com o aumento da competitividade entre as empresas. Além de definir como documento oficial o documento eletrônico com validade jurídica para todos os fins, utilizando a Certificação Digital padrão ICP Brasil.

O SPED visa também promover o compartilhamento de informações, criar a figura jurídica da Escrituração Digital e da Nota Fiscal Eletrônica na legislação comercial e fiscal. Assim como reduzir os custos para o contribuinte e gerar mínima interferência no ambiente do contribuinte. Além de, disponibilizar aplicativos para emissão e transmissão desta tecnologia para uso opcional pelo contribuinte, como também reiterar a responsabilidade legal pela guarda dos arquivos eletrônicos da Escrituração Digital pelo contribuinte.

Desta forma, atendendo estas premissas, a Receita Federal (2009) visa atender os objetivos do projeto SPED, que são:

- a) Promover à integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais;
- b) Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores;
- c) Tornar mais ágil a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

O SPED representa uma nova era no relacionamento entre o fisco e os contribuintes o que, seguramente, exigirá que profissionais de contabilidade e administrativos das organizações tenham uma postura diferenciada quanto às informações contábeis e fiscais produzidas.

O universo de atuação do SPED, conforme a Receita Federal (2009) projeta, inclui:

- a) Sped – Contábil
- b) Sped – Fiscal
- c) NF-e – Ambiente Nacional
- d) NFS-e
- e) CT-e
- f) e-Lalur
- g) Central de Balanços

#### 4.2 SPED CONTÁBIL

SPED Contábil conhecido também por Escrituração Contábil Digital – ECD pode ser definido como a substituição dos livros da escrituração mercantil pelos seus equivalentes digitais. Onde a organização, a partir do seu sistema de contabilidade irá gerar um arquivo digital no formato especificado no anexo único à Instrução Normativa a RFB nº 787/07. E, submetê-lo ao Programa Validador e Assinador – PVA fornecido pelo SPED.

A Receita Federal (2009) orienta que para um livro colocado sob exigência pela Junta Comercial seja autenticado, depois de sanada a irregularidade, ele deverá ser reenviado ao SPED. Para acompanhar o andamento dos trabalhos, há a funcionalidade de “Consulta Situação” do PVA. Os termos lavrados pela Junta Comercial, incluindo o de Autenticação, serão transmitidos automaticamente à empresa durante a consulta.

#### 4.3 SPED FISCAL

O SPED Fiscal, ou Escrituração Fiscal Digital – EFD é um arquivo digital, que engloba um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, assim como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pela organização. Este

arquivo também deverá ser assinado digitalmente e transmitido, via Internet, ao ambiente SPED. Da mesma forma que o SPED Contábil, a partir da base de dados da empresa, deverá ser gerado um arquivo digital de acordo com layout estabelecido em Ato COTEPE. Este arquivo também será submetido à importação e validação pelo Programa Validador e Assinador (PVA) (RECEITA FEDERAL, 2009).

#### 4.4 NOTA FISCAL DE SERVIÇO ELETRÔNICA

A Nota Fiscal de Serviço Eletrônica - NFS-e é um projeto ainda em desenvolvimento, por meio de uma parceria firmada pela Receita Federal e Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), atendendo o Protocolo de Cooperação ENAT nº 02, de 7 de dezembro de 2007. Estes órgãos têm atribuído a si a coordenação e a responsabilidade pelo desenvolvimento e implantação deste projeto (RECEITA FEDERAL, 2009).

A Receita Federal (2009) desenha a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) como um documento de existência digital, que será gerado e armazenado eletronicamente em Ambiente Nacional pela Receita Federal, pela prefeitura ou por outra entidade conveniada, para documentar as operações de prestação de serviços.

#### 4.5 CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

O Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e) é um novo modelo de documento fiscal eletrônico e foi instituído pelo AJUSTE SINIEF2 09/07, de 25/10/2007. Pode-se conceituar o CT-e como um documento de existência exclusivamente digital, que será emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma prestação de serviços de transportes, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e a Autorização de Uso fornecida pela administração tributária da região onde está localizada a empresa (RECEITA FEDERAL, 2009).

Este projeto também está em desenvolvimento, de forma integrada, pelas Secretarias de azienda dos Estados e Receita Federal, a partir da assinatura do Protocolo ENAT 03/2006, de 10/11/2006, que atribui ao Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) a coordenação e a responsabilidade para desenvolver e implantar o Projeto CT-e (RECEITA FEDERAL, 2009).

#### 4.6 CENTRAL DE BALANÇOS E E-LALUR

Entre outros projetos ainda listados pela Receita Federal (2008) como integrantes do universo de atuação do SPED encontram-se a Central de Balanços e o e-Lalur. A Central de Balanços Brasileira é um projeto em fase inicial de desenvolvimento, que reunirá demonstrativos contábeis e uma série de informações econômico-financeiras públicas das empresas envolvidas. As informações coletadas serão armazenadas e publicada sem diversos níveis de agregação. Estes dados possibilitarão diversas estatísticas e análises.

E, por fim, o e-Lalur, que também é um projeto que se encontra em elaboração. Participam dos trabalhos, além da Receita Federal, o CFC3, Fenacon4, contribuintes, entidades de classe, entre outros parceiros. O e-Lalur objetiva eliminar a redundância de informações existentes na escrituração contábil, no e-Lalur e na DIPJ, facilitando o cumprimento da obrigação acessória (RECEITA FEDERAL, 2009).

#### 4.7 NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Dentre todos estes projetos contemplados pelo SPED, o primeiro documento digital que está sendo implantado é a Nota Fiscal Eletrônica – NF-e, que já se encontra em fase avançada de testes em alguns Estados. Dos projetos piloto estão participando fiscos estaduais e federais, empresas do segmento de tecnologia da informação e organizações que possuem alta representatividade no segmento em que atuam.

##### 4.7.1 Conseqüências da Implantação da Nota Fiscal Eletrônica - NF-E

Discorrer sobre o impacto da implantação deste projeto é um ponto muito relativo, visto que, a interpretação positiva ou negativa dos fatos pode ser variada ou até mesmo contestada, considerando o posicionamento do leitor. Entretanto, serão utilizadas as definições disponíveis nos materiais consultados.

Por exemplo, o Portal Nacional da Nota Fiscal Eletrônica (2009) apresenta benefícios para os usuários da Nota Fiscal Eletrônica – NF-e (emissores e destinatários), para a sociedade, contabilistas e fisco. Destacam-se abaixo os principais:

Para os emitentes da Nota Fiscal Eletrônica (vendedores):

- a) Redução de custos de impressão do documento fiscal;
- b) Redução de custos de aquisição de papel;
- c) Redução de custos de armazenagem de documentos fiscais;
- d) GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- e) Simplificação das Obrigações Acessórias;
- f) Redução de tempo de parada de caminhões em Postos Fiscais de Fronteira;
- g) Incentivo a uso de relacionamentos eletrônicos com clientes (B2B6).

A Nota Fiscal Eletrônica - NF-e não elimina totalmente a impressão de documento em papel, há ainda o chamado de Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica (DANFE), cuja função é acompanhar o trânsito das mercadorias e/ou facilitar a consulta da respectiva NF-e na internet. Entretanto, mesmo imprimindo este documento, ressalta-se que este pode ser impresso em papel comum A4, é feito em apenas uma via (SEFAZ RS, 2009).

Para as empresas destinatárias de Notas Fiscais (compradoras):

- a) Eliminação de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias;

- b) Planejamento de logística de recepção de mercadorias pelo conhecimento antecipado da informação da NF-e;
- c) Redução de erros de escrituração;
- d) GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- e) Incentivo a uso de relacionamentos eletrônicos com clientes (B2B).

Em ambas as situações, tanto no momento da venda, quanto da compra, em reportagem no Jornal do Comércio, Ely (2009) aborda que a falta de conhecimento fiscal dos funcionários envolvidos no processo, informações erradas e cadastros incompletos podem apresentar-se como entraves na aplicação e uso desta nova ferramenta.

Para a sociedade:

- a) Redução do consumo de papel, com impacto positivo em termos ambientais;
- b) Incentivo ao comércio eletrônico e ao uso de novas tecnologias;
- c) Padronização dos relacionamentos eletrônicos entre empresas;
- d) Surgimento de oportunidades de negócios e empregos na prestação de serviços ligados a NF-e.

Mesmo este não sendo o foco principal deste projeto, pode-se evidenciar um ganho para o meio ambiente. Com a redução na quantidade de papel que deixará de ser consumido pelas organizações, isso irá gerar um impacto positivo na natureza. Esta informação é evidenciada no artigo do Jornal do Comércio de Ely (2009) e na reportagem da Revista Exame, “O Leão vai deixar sua empresa nua” (2009).

Benefícios para os Contabilistas:

- a) Facilidade e simplificação da Escrituração Fiscal e contábil;
- b) GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- c) Oportunidades de serviços e consultoria ligados a NF-e.

Claro que este projeto proporcionará sim impactos nas atividades dos profissionais envolvidos, contudo, Silva (2009) enfatiza que é responsabilidade do contabilista acompanhar de perto as mudanças geradas por este processo e adaptar as suas habilidades e competências.

Benefícios para o Fisco:

- a) Aumento na confiabilidade da Nota Fiscal;
- b) Melhor processo de controle fiscal, possibilitando um melhor intercâmbio e compartilhamento de informações entre os fiscos;
- c) Redução de custos no processo de controle das notas fiscais capturadas pela fiscalização de mercadorias em trânsito;
- d) Diminuição da sonegação e aumento da arrecadação sem aumento de carga tributária;
- e) GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- f) Suporte aos projetos de escrituração eletrônica contábil e fiscal da Secretaria da Receita Federal e demais Secretarias de Fazendas Estaduais (Sistema Público de Escrituração Digital - SPED).

Por outro lado, a Revista Exame aponta em sua reportagem “O Leão vai deixar sua empresa nua” (2008), dados de um estudo realizado pela IOB em 2007 onde a exposição que o SPED proporcionará às empresas revela o potencial problema que este projeto representa. Considerando que 94% das empresas não aproveitam créditos de ICMS a que tinham direito, ou seja, deixaram de recuperar dinheiro

para seus caixa, e ainda 87% com erros na composição da base de cálculo do ICMS, assim como 61% comercializaram com clientes ou fornecedores inabilitados por algum fisco, todas estas são situações que levam a autuações pelos erros no atendimento aos fiscos.

## 5.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A população escolhida para este estudo foi uma empresa de distribuição de medicamentos e materiais hospitalares trabalhando ainda com pronta entrega há mais de 20 anos nesse mercado em Barreiras, na região oeste da Bahia. A empresa conta com outra filial em outra cidade no oeste da Bahia. Foi determinado pela direção da empresa que a pesquisa não poderia conter informações sobre a mesma.

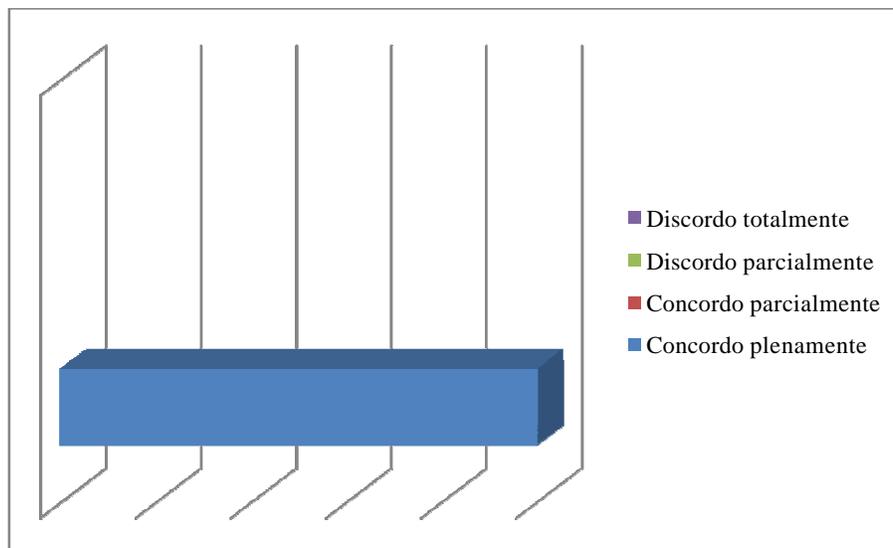
A captação de informações para desenvolvimento da pesquisa deu-se através de aplicação de questionário, considerado, segundo Oliveira (1995), o mais comum dos instrumentos técnicos de pesquisa de clima interno.

O questionário constou com 19 questões, entre perguntas do tipo fechadas e abertas, o profissional foi orientado para responder com franqueza as questões, pois o questionário não tinha identificação possibilitando liberdade de expressão.

Estas questões estão divididas em quatro subseções a primeira está voltada a identificar os subprojetos atendidos pela implantação do SPED, além de verificar como foi o processo de implantação a segunda apresenta as dificuldades encontradas a terceira mudanças na rotina e ações tomadas a fim de atender as necessidades da Receita Federal; na quarta os benefícios.

Questionada com relação se o SPED poderia proporcionar maior competitividade empresarial, a entrevistada afirmou concordar plenamente.

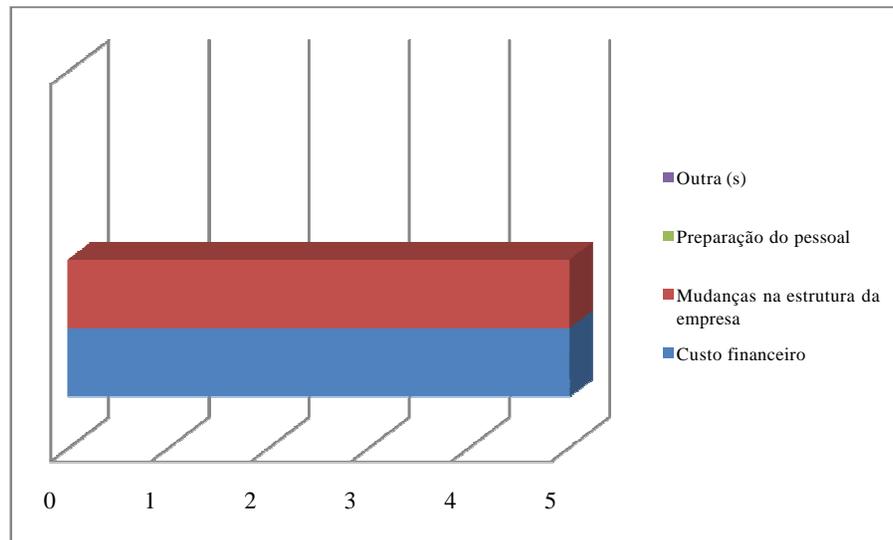
Gráfico 01: O SPED poderá proporcionar maior competitividade empresarial?



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Em relação às dificuldades encontradas com o SPED, segundo a entrevistada, foram as mudanças na estrutura da empresa e o custo financeiro de sua aplicação.

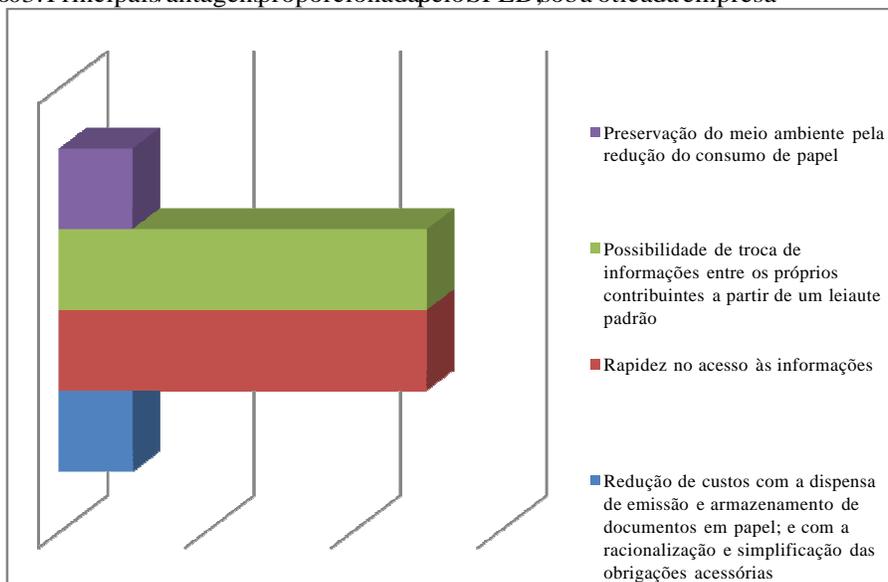
Gráfico02: Dificuldades encontradas como SPED



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Em relação às dificuldades encontradas com o SPED, segundo a entrevistada, foram as mudanças na estrutura da empresa e o custo financeiro de sua aplicação.

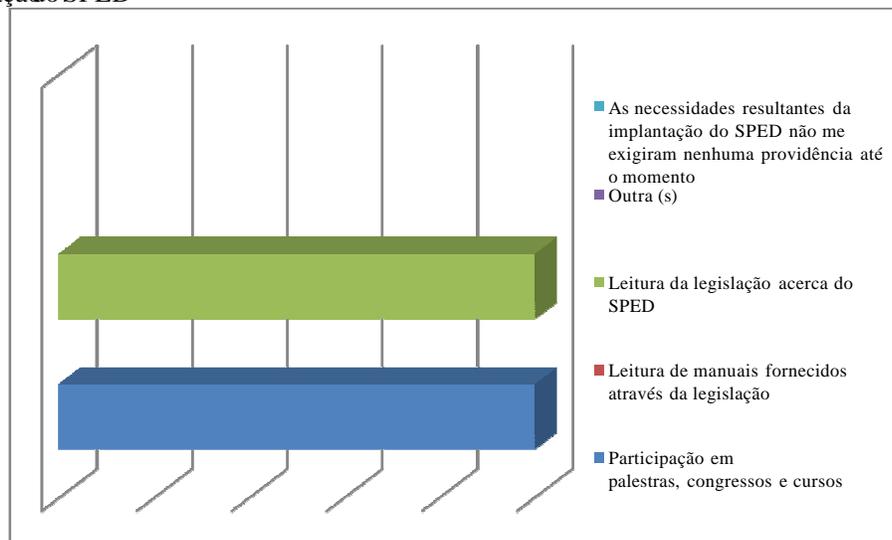
Gráfico03: Principais vantagens proporcionadas pelo SPED, sob a ótica da empresa



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

No que diz respeito às providências tomadas com a finalidade de atender às novas necessidades dos clientes pela implantação do SPED, segundo a entrevistada foi a leitura da legislação tratada nesse respeito a participação em palestras, congressos e cursos.

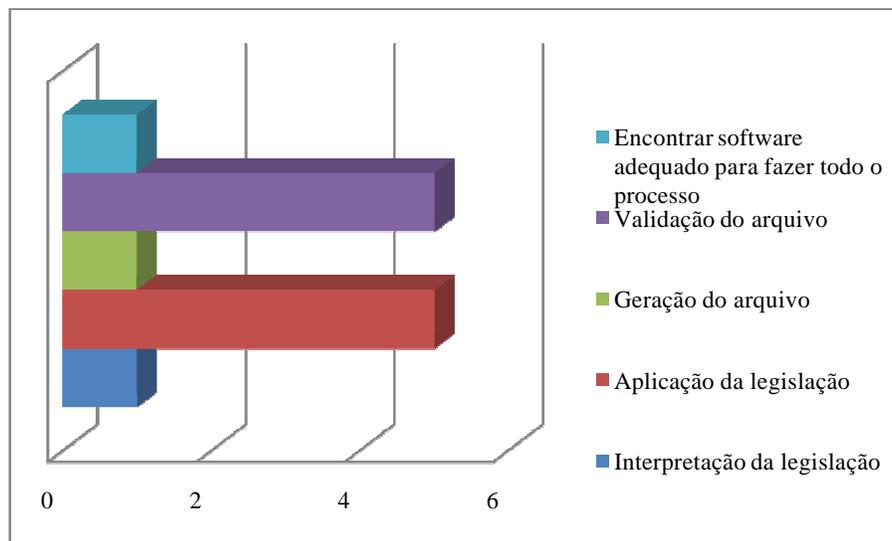
Gráfico 04: Providências tomadas, a fim de atender às novas necessidades dos seus clientes, pela implantação do SPED



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Com relação aos itens que precisaram ser revistos em grande importância a entrevistada afirmou ter sido mais importante a validação do arquivo e a aplicação da legislação.

Gráfico 05: Itens que precisaram ser revistos de acordo com as novas regras estabelecidas pela Legislação do SPED



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A empresa estava obrigada a apresentar a ECD (Escrituração Contábil Digital) desde o ano de 2009, inicialmente apenas para a emissão da Nota Fiscal Eletrônica tendo em vista que o projeto SPED também seria, a princípio, entantocabou sendo prorrogado.

Em relação aos passos utilizados para a implantação do projeto, de acordo com a entrevistada, pode-se afirmar que,

Para emissão da Nota Fiscal Eletrônica o sistema já estava com o layout atualizado para a emissão, foram feitos alguns testes em ambiente de homologação e quando os erros já estavam solucionados foi alterado para o ambiente produção. Para o SPED primeiramente a busca de informações sobre as etapas a serem feitas, foi necessário uma atualização do sistema, o contador teve necessidade de conhecer o sistema, e com isso foi feito vários ajustes desde o cadastro de clientes, fornecedores, produtos até o layout exigido para apresentar a ECD.

No que diz respeito às providências tomadas com a finalidade de atender às novas necessidades dos clientes pela implantação do SPED, segundo a entrevistada, foi a leitura da legislação tratando a esse respeito e a participação em palestras, congressos e cursos.

No que se refere ao impacto dessa inovação na empresa, vale transcrever as palavras da entrevistada, que afirmou que:

Com todo este processo, alguns setores sentiram mais os reflexos das mudanças, o setor de informática, pois a partir de agora tem mais um processo que pode ter interferências no seu andamento adequado exigindo assim suporte e manutenção, o setor comercial que passou a ser exigido a ter uma postura de mais atenção e responsabilidade quanto às informações dos pedidos e em relação aos cadastros. O setor de conferência de entrada e saída de mercadorias, pois os funcionários tiveram de ser orientados ao novo tipo de documentação que estaria circulando e que eles teriam contato na entrada e saída de fornecedores. E, por fim, o principal setor afetado pelas alterações no processo, o fiscal onde o fluxo das atividades foi completamente mudado entre o processo antigo e o exigido atualmente.

O processo de ECD permitiu à empresa uma diminuição dos custos, tendo-se em vista não haver a necessidade de emissão de notas fiscais impressas, que, além de seu custo de fabricação, tinham ainda de serem impressas. Espera-se que com o tempo, e com a redução das obrigações acessórias, seja possível ao profissional da área dedicar-se a estudos e análise de demonstrativos contábeis.

Questionada sobre se acreditaria que, com esses projetos de cruzamento de informações dos contribuintes digitalmente ocorrerá a redução da sonegação fiscal no Brasil afirmou a entrevistada que:

Devido a uniformidade e cruzamento das informações prestadas entre o contábil x fisco.. Ocorrendo a redução do envolvimento por alguns de forma involuntária de práticas fraudulentas, como também as informações estão disponíveis pela Receita Federal antes mesmo de chegar até o contribuinte.

Houve a necessidade de que a empresa ajustasse o cadastro de produto, para atender as necessidades do SPED fiscal sendo possível identificar diferenças na apuração feita pela contabilidade pela EFD, apresentando dificuldades, no cruzamento de informações entre contador e o programador do sistema que acabavam divergindo, tornando difícil se encontrar soluções para os erros que se apresentavam na transmissão.

Houve uma participação significativa do contador da empresa, de maneira que não foi necessário contratar serviços terceirizados na área. Desta forma, coube ao contador orientar sobre a legislação, e dos processos que deveriam ser seguidos para atender ao prazo de exigência.

Com a implantação da NF-e, a empresa pôde verificar uma redução nos custos com emissão das notas fiscais. Além disso, deixou-se de comprar formulários contínuos de notas fiscais. Além disso, conforme a entrevistada:

O custo unitário de uma nota fiscal emitida no formulário contínuo e uma agora emitida em papel A4 para impressão da DANFE mesmo sendo o papel timbrado da empresa, apresenta um valor bastante significativo. E ainda o espaço físico que foi disponibilizado em virtude das vias das notas não serem mais encadernadas e arquivadas, no futuro isso representará um ganho maior considerando os livros fiscais que hoje são impressos.

Nesta empresa aqui analisada, já existia um sistema de gestão integrado, o que facilitou bastante na implantação da nota fiscal eletrônica e do SPED de maneira que foi necessário apenas complementá-los.

Em relação aos benefícios alcançados com a implantação na Nota Fiscal eletrônica, a entrevistada afirmou que:

O que se pôde perceber até o momento foi na grande maioria impactos positivos. Dentre os quais se destacam a experiência adquirida pela empresa e colaboradores ao se envolver com um projeto deste porte, a melhoria nos processos administrativos, principalmente no setor fiscal. A agilidade e segurança proporcionados por esta tecnologia, sem contar a consolidação da imagem da empresa no mercado, pois para trabalhar com NF-e é imprescindível que a organização seja correta e idônea com todas as suas obrigações, sobretudo com as fiscais. Esta evolução permite também que se trabalhe com equipamentos mais simples, baratos, modernos, rápidos e com baixo custo de manutenção. Reduzindo assim custos de impressão, eliminando impressoras matriciais, entre outros.

Desta forma, a experiência para a empresa aqui analisada pode ser considerada como benéfica em seus variados aspectos. Mediante a implantação do processo de escrituração contábil digital, a empresa alcançou ganhos, tendo-se em vista diminuição de gastos com impressão além de maior agilidade e segurança nas operações realizadas.

## **5.0 CONCLUSÃO**

Este estudo teve como principal pretensão verificar o SPED e a inovação na contabilidade e seus impactos no processo organizacional e sua participação do junto a uma empresa distribuidora de medicamentos localizada na cidade de Barreiras-BA.

Esses objetivos foram alcançados com êxito, tendo em vista que se apresentou aqui a evolução da ciência contábil, o sistema público de escrituração digital e a nota fiscal eletrônica.

Pôde-se verificar que a implantação desse sistema de emissão da NF-e trouxe grandes benefícios a todos os envolvidos – emissor, receptor, Administrações Tributárias e sociedade – pelo fato de ter agilizado todo esse processo, reduzido custos com a aquisição de papel, eliminando a digitação das notas fiscais quando da recepção de mercadorias, a possibilidade de recebimento das informações em tempo real, além dos ganhos incomensuráveis com a preservação do meio ambiente. Segundo os resultados alcançados na pesquisa, pode-se perceber que esse projeto não apenas é benéfico em vários aspectos, mas também não apresenta pontos relevantes de desvantagens.

Pode-se destacar a importância dos profissionais de contabilidade no que se relaciona com suas funções originais nas empresas, tendo sido possível por meio do estudo de caso se concluir que o contador possui um valor enorme não apenas isoladamente, mas ao compor o conjunto da equipe que foi responsável pela condução desse processo de emissão da nota fiscal eletrônica.

Apesar de ainda ter pouco tempo e funcionamento, não se registrou maiores problemas em relação à adaptação da empresa ao processo, nem em referência à uma demora no envio dos documentos, tendo-se em vista que as interrupções nesse processo foram previamente anunciadas, e as ocorrências de queda nesse sistema poderiam ser contornadas por meio de medidas de contingência.

Pôde-se perceber nesta pesquisa que a empresa analisada referiu-se a um bom funcionamento do sistema da nota fiscal eletrônica, considerando ainda um pronto apoio e orientação por parte da Sefaz, que atuou esclarecendo dúvidas, e assistindo na resolução de dificuldades eventualmente surgidas no processo de implantação. Além disso, considerou-se ainda igualmente importante para os bons resultados do processo a realização de uma fase completa de testes, que foi proporcionada aos participantes com o objetivo de dar início na emissão das notas oficiais, permitindo que fosse reduzido o índice de problemas e dúvidas para os menores possíveis.

Desta forma, a realização deste estudo mostrou-se como sendo de grande valia para crescimento profissional de seu pesquisador, tendo-se em vista que a Nota Fiscal Eletrônica já é uma realidade nas empresas, e na futura atuação como profissional, irá com certeza, trabalhar com elas. Além disso, a evolução natural das ferramentas e recursos torna-se uma vantagem evidente para que se otimizem custos e o tempo de operação.

Assim, espera-se que os resultados levantados nesta pesquisa venham a contribuir para a compreensão desta temática, servindo como estímulo para novos estudos, podendo aqui, inclusive, sugerir para a realização de futuros trabalhos que se verifique o processo de entrada automática de Notas Fiscais Eletrônicas e que se analise a emissão da NF-e pelo fornecedor até a entrada no estoque do receptor.

## 6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BUENO, Marco. **A vez. Da nota fiscal eletrônica**. Disponível em: <[https://www.certisign.com.br/certinews/banco\\_noticias/2006/07/a-vez-da-nota-fiscal-eletronica](https://www.certisign.com.br/certinews/banco_noticias/2006/07/a-vez-da-nota-fiscal-eletronica)> Acesso em: 19ago. 2012.

CLETO, Nivaldo. **Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) – Revolução Digital no Meio Empresarial e Contábil**. Disponível em:<[http://www.fiscosdt.com.br/index\\_search.php?PID=143482](http://www.fiscosdt.com.br/index_search.php?PID=143482)>Acesso em: 01 ago.2012.

COELHO,Claudio Ulysses F. **O Técnico em contabilidade e o mercado de trabalho:contexto histórico, situação atual e perspectivas**. Disponível em:<<http://www.senac.br/Informativo/BTS/263boltec263dhtm>> Acesso em: 19 set. 2012.

CARVALHO, Prof. Ms. Antonio M.R. de Carvalho. **Perfil do Contador de sucesso**. Revista Anhuanguera Contábil, dezembro/2003,pág03.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Tradução: Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman,2005.

CONSELHO FEDERALDE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 750, de 29 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA BAHIA. **Contabilista e a Escrituração Digital. SPED A escrituração do Futuro**. Disponível em:<[http://www.crcba.org.br/boletim/textos/texto2\\_boletim79.html](http://www.crcba.org.br/boletim/textos/texto2_boletim79.html)>Acesso em: 12 jul 2012.

CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G.N; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRPII/ERP: conceitos, uso e implantação**. São Paulo: Atlas, 2001.

COSIF **Contabilidade Digital**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidadedigital#antigareal>> Acesso em: 26 mai. 2012.

DAVID, Adriana. **Um Novo Mercado de R\$1,4Bilhão**. Disponível em: <http://www.portalfiscal.se.gov.br> Acesso em: 15abr.2012.

DEITOS, Maria Lucia de Souza. **O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade. Março/Abril2003. nº140. p.21à31.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3 ed.São Paulo: Nova Fronteira, 1993.

FRANCO,Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_.**A Idade Média Nascimento do Ocidente**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

\_\_\_\_\_.**A Economia Comercial em Expansão na Idade Média**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_.**Contabilidade geral**. 21. ed. São Paulo:Atlas,1983.

\_\_\_\_\_.Hilário. **Temas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Evolução dos Princípios Contábeis no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

FRANZONI, Gervásio. **Contabilidade Geral**. São Paulo: FTD, 1997.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. 14 ed. Porto Alegre: Brasil, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRECO, Alvíso; AREND Lauro. **Contabilidade, Teoria e Prática**. 7 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

**HISTÓRIA da Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldcontabilidade.com.br/temáticas/historia.htm>> Acesso em: 29 ago. 2012.

JANUÁRIO, Larissa. **Tutorial: Saiba tudo sobre certificação digital**. Disponível em: <[http://wnews.uol.com.br/site/noticias/materia\\_especial.php?id\\_secao=17&id\\_conteudo=264](http://wnews.uol.com.br/site/noticias/materia_especial.php?id_secao=17&id_conteudo=264)> Acesso em: 06 ago. 2012.

JUNG, Cássio Antônio Urrutia. **O Papel do Contador na Empresa Moderna**. Canoas: Ulbra, 2005.p.122. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Luterana do Brasil, 2005.

KOBASHI, Ricardo. **Assinatura Digital: você ainda vai ter uma**. Disponível em: [http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id\\_conteudo=3618](http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=3618) Acesso em: 12 set. 2012.

KUNKEL, Sirlei Rosane. **O Contador de Hoje um Novo perfil**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.p.109. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Feevale, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LISBOA, Lázaro Plácido. (coord). **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MAIOR, Verônica Cunha de Souto. **Contabilidade Digital**. Disponível em: <[http://www.federasul.com.Br/noticias/noticiaDetalhe.asp?id\\_Noticia=3823&Categoria\\_Nome +Artigos](http://www.federasul.com.Br/noticias/noticiaDetalhe.asp?id_Noticia=3823&Categoria_Nome +Artigos)> Acesso em: 12 set. 2012.

MALHOTRA, NarresK. **Pesquisa de Marketing**. Uma orientação aplicada. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. E Alfredo Alves de Farias. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento Contábil**, Bahia: Bahia Fiscal: 1996.

MEDEIROS, Luciane. **Nota Fiscal Eletrônica. Sistema vantagens a empresas e ao Fisco**. Jornal do Comércio. Porto Alegre. 06/08/08, Ed.11, Ano76

\_\_\_\_\_. **Contadores devem orientar clientes sobre as mudanças**. Jornal do Comércio. Porto Alegre. 13/08/08, Ed.12, Ano76

MELLO, Nilton. **As Vantagens da Nota Fiscal Eletrônica**. Disponível em: <http://www.portalfiscal.se.gov.br> Acesso em: 16 nov. 2012.

MOURA, Iraildo Jose Lopes de; SILVA, Marcos Vinícios Peixoto. **Perspectivas da profissão contábil no Brasil**. Disponível em: <[www.classecontabil.com.br](http://www.classecontabil.com.br)>Acesso em: 14 jul. 2012.

MULLER, Aderba IN.,PILAR, Rafaela do, KIDO, Viviane Mayumi. **Manual da Nota Fiscal Eletrônica**. CURITIBA. Juruá. 2007

**NOTA FISCAL**. Disponível em: <<http://www.notafiscal.org/>>Acesso em: 29 jul.2012.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <http://www.notafiscal.org/o-que-e-nota-fiscal>  
Acesso em: 29 jul. 2012.